

O Candeeiro

Acesso à água fortalece criação de animais

O casal de agricultores Maria de Lourdes Souza Rozendo e José dos Santos Rozendo, mais conhecido como Bidê, mora na comunidade do Sítio Jardim, no município de Vertente do Lério, Agreste Setentrional de Pernambuco. Eles têm cinco filhos e filhas: Cibele, Cinára, Everaldo, Leonardo e Liliane, que é a única filha que ainda mora com o casal.

Além da propriedade no Sítio Jardim, que tem 0,25 hectares, a família tem outra propriedade na comunidade de Brejo de dentro que 3,25 hectares. É lá onde criam todos seus animais e tem uma maior produção de roçado e fruteiras. E ainda está nos planos da família aumentar a área de produção. “Pretendo comprar mais terra para que eu possa aumentar mais um pouco a criação dos meus animais”, conta Bidê.

Dona Lourdes sempre trabalhou na agricultura, e quando se casou com Bidê, eles não tinham terra para morar, o marido trabalhava para outros agricultores, e daí foram juntando dinheiro e compraram a propriedade no Sítio Jardim. Com o trabalho conseguiram conquistar a outra terra em Brejo de Dentro, onde todo mundo dizia que não produzia nada, pois tinha um solo muito desgastado e cheio de erosões.

Hoje é diferente, na propriedade de Brejo de Dentro já existe uma grande diversidade de plantas, que vêm garantindo alimento para família para os animais e melhoria na qualidade do solo. Lá já é possível encontrar jaca, caju, manga, acerola, banana, mamão, laranja, feijão, milho sorgo, capim, palma, entre outras culturas. “Eu gosto de plantar para o consumo da família e não precisar comprar. As vezes têm vizinhos que vem no terreno e a gente dá frutas e as vezes a gente vende. É bom chegar debaixo de uma árvore e pegar uma fruta fresquinha e



Os agricultores Bidê e dona Lourdes



A criação de animais da família

comer”, diz dona Lourdes. Mas o que vem mais se destacando na propriedade são as criações de animais, que vem gerando renda para família, beneficiando produtos para terra e despertando mais ainda a vontade de continuar trabalhando na agricultura.

Hoje eles criam bovinos, caprinos, porcos e galinhas. E a maior parte dos alimentos fornecidos a esses animais eles conseguem tirar da própria terra. Alguns animais são mais para a comercialização. “As que a gente consome mais são as galinhas, de vez em quando conseguimos vender alguns capões”, diz dona Lourdes. A divisão de trabalho entre a família é feita da seguinte forma, o marido Bidê fica responsável na criação dos animais e dona Lourdes fica mais no roçado e apoio na criação das cabras, e a menina Liliane fica com trabalho da casa. E assim até hoje a família Rozendo sobrevive da agricultura.



A água da cisterna calçadão ajudou na produção de alimentos

Em 2009, a família conquistou uma cisterna calçadão de 52 mil litros, através do Programa Uma Terra e Duas Águas, o P1+2, da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), a partir da ação do Centro Sabiá. A água da cisterna calçadão serve para fortalecer a produção de alimentos e a criação de animais. A única fonte de armazenamento de água que a família tinha era a cisterna de 16 mil litros, e para os animais tinha que conseguir em outros lugares. Dona Lourdes conta que “com a cisterna calçadão a gente pode aumentar a criação animal, pois temos mais água para criar, e também para as plantas”.

Logo depois da conquista da cisterna, a agricultora se interessou em participar do projeto de Fundo Rotativo Solidário, através da organização Centro Sabiá. O Fundo Rotativo Solidário é um projeto onde a família tem o acesso a animais de sua escolha e depois de um ano deve repassar uma cria para outras famílias. O projeto vem para fortalecer a criação de animais e a segurança alimentar das famílias agricultoras, além de gerar o estímulo a solidariedade.

Dona Lourdes acessou duas cabras, e a partir daí começou a aumentar sua criação. Ela não tinha nenhuma cabra e hoje já esta com 14 animais. “Eu não gostava de cabras, aí inventei de acessar esses animais, foi quando comecei a gostar de criar e fui aumentando minha produção, elas foram produzindo e até vendi alguns animais gerando um pouco de renda. Hoje gosto muito de criar cabras”, conta a agricultora.

Essas mudanças na terra demonstram a felicidade da família. “Hoje em dia está muito diferente, pois já produzimos na terra, aumentando a diversidade de plantas, estrumamos a terra com esterco dos animais e quando cortamos algumas plantas, jogamos as folhas no terreno para fazer a cobertura morta, um exemplo do resultado do nosso trabalho são os pés de laranja que conseguem dar três safras no ano”, conta Bidê.